Uniages

Centro Universitário

Licenciatura em Educação Física

VALMIRO ALVES FERREIRA GOMES

PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Paripiranga

2022

VALMIRO ALVES FERREIRA GOMES

PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada no curso de graduação (pós-graduação) do Centro Universitário AGES como um dos pré-requisitos para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Mestre Fábio Luiz Oliveira de Carvalho.

Paripiranga

2022

VALMIRO ALVES FERREIRA GOMES

PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de licenciado Educação Física, à Comissão Julgadora designada pelo colegiado do curso de graduação do Centro Universitário AGES.

Paripiranga, 27 de Junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.

Dalmo De Moura Costa

Uni Ages

Prof.

Allan Costa Andrade Rezende

UniAges

Prof

Fernando José Santana Carregosa

UniAges

A minha querida mãe, Maria de Fatima Alves Ferreira por estar sempre ao meu lado nos dias mais difíceis. A minha querida filha Rafaela por existi em minha vida. A minha tia Railda por sempre me apoiar nos estudos. A minha namorada Paula pelo incentivo e apoio para finalizar minha faculdade, ao meu amado e saudoso tio Jânio por ser meu pai, amigo e conselheiro.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar uma vida tão bela, e dar sustento em todos os aspectos da minha vida, por me conceder ensinamentos e aprendizados e sempre mostrar o caminho certo nas dificuldades que a vida sempre proporciona, nesse percurso acadêmico passei por muitas dificuldades para chegar onde cheguei, mas consegui vencer graças ao senhor Deus maravilhoso e onipotente.

A minha mãe, Maria de Fatima Alves Ferreira por me conceder uma vida maravilhosa, mesmo com tanta luta sozinha para criar dois filhos sempre contribuiu com palavras de carinho e incentivo, com muito amor para oferecer e muitas orações de proteção. E graças a ela consegui ser o que sou hoje, e me tornei uma pessoa honesta e guerreira levando sempre uma bondade imensa no coração para ajudar a pessoas ao meu redor.

Aos meus irmãos, Aline Alves Ferreira pelo incentivo, ao meu irmão Vagner Ferreira Gomes mesmo sempre distante, é uma pessoa importante com seu jeito calmo e tranquilo me ensinou coisas boas, com ótimos conselhos apesar de ser mais novo. Aos meus familiares por me incentivar sempre nessa jornada, e quando precisei da ajuda deles sempre estiveram dispostos a me ajudar sem medir esforços, são pessoas que servem de inspiração sempre, me sinto honrado por fazerem parte da minha vida.

Aos meus amigos, Ronaldo por sempre me incentivar nos estudos uma pessoa maravilhosa de um caráter incomparável, que sempre me trouxe bons conselhos com palavras de luta e de busca para alcançar meus objetivos. Ao meu primo Robson falar o que, um exemplo a ser seguido como professor, sempre contribuindo com suas palavras e ensinamentos em vários aspectos, profissional e pessoal, A minha amiga Luciana Reis que sempre trouxe palavras de apoio e incentivo para finalizar a faculdade .

Aos meus amigos irmãos, Antônio Carlos uma pessoa sempre presente em todos os momentos bons e ruins da vida, nos nossos diálogos discutindo sobre as coisas da vida sempre firme nas suas palavras verdadeiras e seus conselhos firmados no que é certo, meu amigo Charles uma pessoa de bom coração sempre presente nos momentos bons e ruins da vida, sempre contribuindo de forma generosa e bondosa em várias situações.

Ao meu amigo Antônio Bráulio uma pessoa de um caráter excelente, sempre presente com suas palavras de incentivo e ensinamento sobre as coisas boas para vida.

Aos meus amigos de turma, Claudia Barreto uma pessoa que não tenho palavras para expressar tamanha gratidão uma pessoa excelente e de bom caráter, obrigado pela amizade construída e os momentos de discussões e aprendizado.

Ao colega Júlio Cezar, um guerreiro de todas as horas que aprendi muito também, obrigado pela amizade e o compartilhamento de aprendizado, aos colegas Josivan, Ivna, Jenifer, Alan, Pedro, Fernanda, Ronaildo, pela bela amizade construída e de fato a importância da família que construímos nessa grande jornada.

Aos professores que lecionaram todas as disciplinas nesse grande percurso percorrido, que não mediram esforços para dividir o grande conhecimento específico de cada disciplina e também para construção profissional e cidadã.

À coordenadora do curso a professora Thais Almeida pela coordenação e orientação do curso de Educação Física, que nunca mediu esforços para construção de conhecimentos para vida profissional dos acadêmicos.

A todas as pessoas que conheci nessa grande jornada de vida acadêmica, aquelas pessoas que direta e indiretamente contribuíram desde um gesto generoso e simples incentivando e acreditando no meu potencial.

“Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo tem como temática” Planejamento nas aulas de Educação Física” O planejamento ocorre de maneira coletiva e democrática, entre os atores que estão presentes no contexto escolar. Nesse sentido vale ressaltar a importância do planejamento que serve como meio ou ferramenta de organização para o professor, nessa perspectiva o objetivo do presente trabalho é investigar como o professor realiza o seu planejamento nas aulas de Educação Física, dessa forma, o planejamento é um instrumento de trabalho que vai ajudar ao professor nortear suas aulas. Planejar no sentido autêntico, é para o professor uma porta de preparação para a teoria e o planejamento torna-se uma ferramenta de trabalho intelectual. Portanto tendo como objetivos específicos verificar como ocorre a construção do planejamento durante o ano letivo é uma maneira de ajudar o professor de Educação Física, visto que nem todos os professores que dão aula da disciplina são graduados na área, mas a tem como complementação de carga horária, analisar o tempo disponível para planejar muita das vezes o professor não tem tempo disponível .Tendo como metodologia uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e descritivo no levantamento de dados sobre a temática abordada, o estudo se justifica pela importância do planejamento em todos os níveis de ensino para o bom desenvolvimento das aulas de Educação Física, para o crescimento profissional, buscando uma prática pedagógica consciente, intervindo na realidade escolar e criando condições de maior aprendizagem na formação do indivíduo. Portanto, o planejamento não pode ser uma ação isolada, e sim conjunta, oferecendo a possibilidade de crescimento e desenvolvimento dos alunos, como também a evolução da escola. O estudo se justifica pela importância do planejamento em todos os níveis de ensino para o bom desenvolvimento das aulas de Educação Física, para o crescimento profissional, buscando uma prática pedagógica consciente, intervindo na realidade escolar e criando condições de maior aprendizagem na formação do indivíduo.

PALAVRAS- CHAVES: Educação Física, Escola, Planejamento.

ABSTRATC

O this study has as a theme" Planning in Physical Education classes" THE PLANNING occurs collectively and democratically, between the actors who are present in the school context .Cbt In this sense it is worth stressing the importance of planning which serves as a means or organizational tool for the teacher, in this perspective, the aim of this work is to investigate how the teacher carries out its planning in Physical Education classes, in this way, the planning is an instrument that will help the teacher guide their classe. Planning in the authentic meaning, it is for the teacher to a door in preparation for the theory and planning becomes a tool of intelectual work. Therefore having as specific objectives check as the construction of planning during the school year is a way to help the teacher of Physical Education, since not all teachers that give classroom discipline are graduated in the area, but to have as a complementation of workload, analyze the time available to plan lots of times the teacher didn't have time available. .having as a bibliographic research methodology of qualitative and descriptive in the collection of data on the topic approached, the study is justified by the importance of planning at all levels of education for the proper development of physical education classes, for professional growth, seeking a pedagogical practice conscious, intervening in the school reality and creating conditions of higher learning in the formation of the individual. Therefore, the planning may not be an isolated action, but together, offering the possibility of growth and development of the students, as well as the evolution of the schoo. The study is justified by the importance of planning at all levels of education for the proper development of physical education classes, for professional growth, seeking a pedagogical practice conscious, intervening in the school reality and creating conditions of higher learning in the formation of the individual.

KEY WORDS: Physical Education, school planning.

LISTA DE SIGLAS

CPF	Cadastro de Pessoa Física
ISCMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

2 PLANEJAMENTO EM SALA.....16

3 EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR.....28

4 PLANEJAMENTO E ALGUNS ELEMENTOS BASÍCOS.....35

5 A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS PARA O PLANEJAMENTO.....38

6 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....42

7 MARCO METODOLÓGICO.....48

8 MARCO ANALITICO.....50

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....55

REFERÊNCIAS.....58

1 INTRODUÇÃO

Em 2017 comecei a trabalhar em uma escola localizada na zona urbana do município de Paripiranga, não como professor e sim como secretario escolar e pude perceber observando as aulas práticas e teóricas dos professores de Educação Física, uma fragilidade muito grande de planejamento para realizar suas aulas práticas eles davam a bola aos seus alunos para realizar em quadra apenas queimado e futsal, apenas a pratica pela pratica sem sentido e significado. Após realizar estagio supervisionado III que tem como foco principal a observação do docente em sala de aula, através da avaliação diagnostica e outras observações realizadas com o professor ministrando a sua aula, pude perceber o quão é importante planejar.

É notável que o Estágio Supervisionado traz um momento onde é possível analisar e ter uma compreensão acerca do contexto real sendo um elemento indissociável do conhecimento teórico. É parte integrante do processo de formação inicial e constitui-se como o espaço, por excelência, em que se realiza a união dialética entre a teoria e a prática.

De acordo com Bianchi (2003) O estágio supervisionado é uma atividade em que o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, proporcionando-lhe oportunidade para perceber se a escolha da profissão para o qual se destina corresponde a sua verdadeira aptidão. Portanto compreender primeiramente o que é e como se conceitua, o estágio supervisionado é de muita importância para o aluno.

Vale a pena destacar também a importância do estágio supervisionado IV, que serve como norte tanto para a vida profissional e acadêmica, como para vida pessoal pois o mesmo tem como foco principal a regência o acadêmico assume devidamente a sala de aula, com a obrigação de planejar aula e gerir todo o processo de ensino aprendizagem sob a orientação do professor da disciplina e também é avaliado pelo professor da determinada escola que lhe foi concebido o estágio, pude perceber a importância de estagiar em outro município, com uma cultura diferente da que moro, onde as aulas de Educação Física ainda tem ainda seu foco principal no dar a bola, essas aluas são realizadas apenas na quadra sem sentido e significado algum.

Nesse sentido vale ressaltar a importância do acadêmico mesmo tendo uma compreensão atualizada, com um bom conhecimento teórico de como deve-se trabalhar a Educação Física no contexto escolar, tem que entender que aquela cultura tem que ser respeitada e que a metodologia do professor que ali se encontra não pode ser mudada, o acadêmico deve naquele espaço deixar uma semente plantada para que gere frutos futuros para aquele contexto escolar, que o professor e equipe gestora passem a enxergar a Educação Física com outro viés.

O planejamento pode ser visto pela ótica de, inicialmente atender as necessidades maus básicas do homem primitivo, ao se organizar das primeiras civilizações, de suas estruturas funcionais de suas cidades, e da organização da sociedade. Refere-se ao antecipar mentalmente uma ação, ou um conjunto de ações a ser realizada. O que significa para Vasconcellos (1995), uma ação que visa um fim, referida a um dado contexto a ser transformado, de forma que o sujeito esteja comprometido com a concretização do que foi elaborado. Planejar faz parte do ser humano, a partir da interação com a natureza e com os demais seres, de identificação das necessidades e concretização das mesmas, de forma racional.

A Educação Física escolar pouco acompanhou o ritmo da evolução, sendo que vários professores se atrelam a concepções de ensino totalmente tradicionais, sem ter a mínima noção do que é planejamento, sistematização de conteúdo. Fatos esses que tem contribuído para o insucesso dessa disciplina enquanto componente curricular obrigatório da educação básica, preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Sabe-se que a disciplina Educação Física hoje, não apenas faz parte como componente curricular escolar mias como uma a mais, ela é de grande importância para o contexto escolar para o bem dos estudantes de Educação Básica, não só no sentido de brincar como hoje ainda existe esse pensamento sobre a Educação Física que aos poucos está sendo desconstruído.

No entanto, a Educação Física deve trabalhar o aluno de forma integral no seu social, afetivo, cognitivo e motor e indo mais além trabalhar com as dimensões conceituas trazer conceitos e fatos sobre os conteúdos, procedimental no saber fazer que está atrelado atingir de forma eficaz os movimentos e por fim o atitudinal que se deve trabalhar valores como respeito, coletividade. Diante do exposto sobre planejamento entendo que não pode ser feito de qualquer forma, ou seja, aleatoriamente, pois serve como um norte para o professor organizar as suas ações,

a parti disso surge uma grande inquietação. Deste modo, como os profissionais de Educação Física realizam o Planejamento do ensino fundamental II?

Nesse sentido, pode-se dizer que objetivo fundamental é investigar como o professor realiza o seu planejamento nas aulas de Educação Física, dessa forma, o planejamento é um instrumento de trabalho que vai ajudar ao professor nortear suas aulas. Desse modo, Vasconcellos (2007), afirma que planejar no sentido autêntico, é para o professor uma porta de preparação para a teoria e o planejamento torna-se uma ferramenta de trabalho intelectual. Portanto, verificar como ocorre a construção do planejamento durante o ano letivo é uma maneira de ajudar o professor de Educação Física, visto que nem todos os professores que dão aula da disciplina são graduados na área, mas a tem como complementação de carga horária.

Do ponto de vista da análise, o planejamento está sendo construído para atender a realidade social em que os alunos estão inseridos, dessa o professor pode construir um plano de aula interativo. Assim, Moreira (2009) ressalta que as partes específicas do planejamento devem se relacionar umas com as outras, permitindo um entrosamento completo, já que o contexto depende exclusivamente da relação entre as partes que compõe o todo. Por isso, o planejamento deve ser um processo contínuo e dinâmico, conforme frisa Vasconcellos (2007).

Dessa forma, o estudo se justifica pela importância do planejamento em todos os níveis de ensino para o bom desenvolvimento das aulas de Educação Física, para o crescimento profissional, buscando uma prática pedagógica consciente, intervindo na realidade escolar e criando condições de maior aprendizagem na formação do indivíduo.

Logo**,** no que diz respeito ao conhecimento cientifico o presente trabalho preencherá lacunas existentes no âmbito teórico/prático sobre como organizar e sistematizar aulas de educação física em diferentes ciclos e diferentes realidades sociais, uma vez que a bibliografia específica ao tema abordado é escassa e pouco têm sido as discussões acerca dessa temática. Assim, o eventual trabalho servirá de base para os futuros estudos, contribuindo de maneira significativa na construção do saber**.**

Tecnicamente em função do pesquisador ser um graduando na área da licenciatura em Educação Física, a pesquisa contribuirá de forma bastante positiva para esta área de atuação, já que a mesma traz um arcabouço teórico e prático sobre uma temática emergente na área da Educação Física escolar. Nessa perspectiva, tema planejamento norteará caminhos para uma otimização do trabalho docente, de forma organizada e sistematizada. Além de favorecer um conhecimento aprofundado sobre o que seria um planejamento nas aulas de educação física escolar, uma vez que a ação docente tem recaído ao discurso de que na prática a teoria é outra.

Neste sentido, uma vez socialmente potencializado a ideia do que seria o planejamento e quais conteúdo a ser executada nos diferentes ciclos de escolarização, toda a sociedade será beneficiada, isto é, a escola e principalmente os professores estarão formando seres críticos, pensantes, capazes de intervir no contexto social, político, econômico e cultural que perpassa tanto na comunidade escolar como na sociedade em geral.

Entretanto, o que se pretende com esse tema "Planejamento nas aulas de Educação Física", é aprofundar o conhecimento da disciplina de Educação Física, conforme pesquisa na escola Municipal Presidente Emílio Garrastazu Médici, por meio de observações e de entrevistas com o propósito de detectar aspectos importantes do profissional de Educação Física, no cotidiano das aulas, respeitando sua metodologia e seu espaço.

Vale ressaltar a importância de realizar uma avaliação diagnostica numa boa parte das turmas, para poder detectar como funciona a participação dos mesmos nas aulas de Educação Física, e poder também entender um pouco da cultura de cada comunidade que esse alunado reside, entender qual é o pensamento deles sobre o que a Educação Física pode e deve proporcionar para suas vidas.

MARCO TEÓRICO

2 PLANEJAMENTO NA SALA DE AULA

Sabe-se que a disciplina de Educação Física hoje, não apenas faz parte do currículo escolar como uma disciplina a mais, mas é de fundamental importância no contexto da escola para o bem dos estudantes da Educação Básica. Para tanto, dar-se início na Educação Infantil e assim vai seguindo até os outros seguimentos. Desse modo para construir uma prática pedagógica diferenciada é essencial entender que existem muitos elementos culturais que historicamente têm privilegiado indivíduos grupos sociais, em todos os campos da vida, como também no campo da Educação Física. Para tanto se exige um bom planejamento para que as aulas se tornem atraentes e eficientes.

Sabe-se que o planejamento é algo muito importante na vida de qualquer indivíduo, e mais ainda na vida de um professor, principalmente no exercício da docência, pois, para o professor o planejamento é o que dará um norte a ser seguido para alcançar um objetivo proposto. Segundo Libâneo (1994), o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues a caminhos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade.

Em geral é comum nos debatermos com essa temática, seja em qualquer perspectiva, planejamento familiar, de trabalho, de projetos e é claro planejamento escolar. Vários são os autores que significam tal conceito, para Rios (2010) o planejamento trata-se de um plano detalhado de trabalho, significado esse evidentemente relacionado a um contexto mais abrangente e geral, que busca atender a alguns objetivos preestabelecidos.

Por sua vez Libãneo (2013) traz um significado mais pedagógico ao afirmar que o planejamento se trata de um processo que visa articular o trabalho da escola com a realidade social, pois, tudo o que ocorre dentro da escola está intrinsicamente relacionado à fatores políticos, socias, culturais e econômicos. Sendo assim, as análises que levam há um bom plano de aula não estão sempre presentes nas

escolas, por isso é de suma importância sempre analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP), a fim de conhecer os objetivos, a missão e o tipo de sujeito que a instituição pretende formar.

De acordo com Soares et al (1992) o PPP é uma ferramenta de extrema importância para promover a resolução dos problemas escolares e extracurricular a parti da prática pedagógica. O próprio autor traz que o PPP é o planejamento geral que envolve o processo de reflexão e de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. Ele é responsável por articular a atividade escolar e o contexto social da escola, definindo os meios e os fins do trabalho pedagógico.

Dessa forma entende-se que para uma melhor efetividade no planejamento o docente deve estar atento as demandas estabelecidas pela escola em seu projeto político pedagógico, para que assim possa definir em seus objetivos o tipo de sujeito que quer forma e também adequar os conteúdos estabelecidos para a realidade desse sujeito. Para que isso ocorra é necessário por parte do docente uma maior disposição em realizar tarefas que auxiliem no seu planejamento, como por exemplo, a sondagem de uma determinada realidade, onde se identifica as carências e necessidades a serem resolvidas.

Nessa perspectiva Luckesi (1998) ressalta que o planejamento é uma atividade orientada para uma finalidade e que esta contém opções políticas e filosóficas acerca da sociedade na qual vivemos. Por isso é importante que os professores tragam uma ressignificação do planejamento e com isso façam dele um processo de construção significativa no âmbito educativo. Tal mudança requer a quebra da alienação e acomodação do professor, onde o mesmo precisa entender que o planejamento é uma ferramenta que será utilizada não só no início do processo, mas no decorrer dele também.

Segundo Vasconcellos (2012) o professor deve estar atento e sensível a cada nova demanda que a realidade lhe apresenta, afinal, a cada ano, a cada turma, muda-se as realidades e consequentemente as necessidades dos alunos. Por isso o ato de planejar é de suma importância para possibilitar às discentes novas perspectivas e olhares condizentes com sua realidade. Além disso, é importante que o professor deixe de forma bem clara em seu planejamento aquilo que vai ensinar, como vai ensinar e de que forma será avaliado o que for ensinado, possibilitando ao seu aluno uma maior interação com aquilo que será proposto.

Vale ressaltar que o planejamento não é uma ação milagrosa que acabará com todos os problemas de ensino aprendizagem, ou algo que mudará e transformará todas as situações adversas, mas sim é uma ferramenta estratégica que servirá como base para tentar sanar problemas existentes e também potencializar a prática do docente. O ato de planejar é antecipar uma ação que irá ocorrer e também estabelecer objetivos e metas de curto, médio e longo prazo, sendo quem sem um planejamento o professor seria apenas como um barco a deriva, sem rumo e nem objetivos a serem alcançados.

Se pensarmos em organizar o trabalho da escola e do professor, precisamos ter em mente quais objetivos pretende-se alcançar com essa organização, portanto restringir o planejamento a um mero instrumento que norteia o nosso trabalho é negar as suas potencialidades enquanto ferramenta que possui um papel político e não somente de neutralidade dentro da instituição. Diante Libâneo (1994) ressalta a importância do planejamento e afirma que o mesmo é um processo que visa articular o trabalho da escola com a realidade social, sendo papel do professor trazer em seu planejamento concepções voltadas para realidade da escola e da sociedade na qual está inserido.

Segundo Vasconcellos (2007), o planejamento possui muitas potencialidades e sem ele o professor estaria sujeito a falta de organização e também sofreria pressões externas das secretarias de educação e órgãos competentes. Um dos grandes erros que acontecem é que muitas vezes o professor faz seu planejamento de forma isolada, onde cada um trabalha por si só, sem colocar em pauta as necessidades da escola e o processo de formação e educação do sujeito inserido na instituição. Dessa forma a docente acaba negligenciando uma das etapas importantíssimas do planejamento, que é a relação com a realidade da escola e dos alunos.

O docente que almeja a realização de uma boa atuação dentro do âmbito escolar está ciente que deve elaborar planos que ajudem na construção de um novo sujeito, sendo que esses planos devem estar voltados para os níveis específicos de cada turma e os objetivos a serem alcançados. Até porque não existe planejamento sem saber aonde ser que chegar, o que se vai ensinar ou o que o aluno deve aprender. Nessa perspectiva Vasconcellos (2000) vem salientando que o planejamento deve ser compreendido como uma ferramenta capaz de intervir em uma situação real e transformá-la.

Sabe-se que dentro da escola existe um documento norteador das ações e que fornece todas as informações relacionadas a própria instituição, esse documento é o PPP, que é construído de acordo com a realidade escolar, onde viabiliza a escola democrática e autônoma para todos, com qualidade social. Para que se efetive é necessário que todos atuem com compromisso ético, politico e social; elaborando seu planejamento de acordo com a realidade na qual a escola e os alunos estão inseridos.

O planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação. Do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato que se revela intenções e intencionalidades, expõe o que se deseja realizar e oque se pretende atingir. (VASCONCELLOS,2012).

Para selecionar os conteúdos o professor deve ter conhecimento acerca da realidade e trabalha-los em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, para que o aluno veja sentido no que se aprende. Segundo Darido (2012), os conteúdos são os meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar a realidade de forma que, com isso, possa ser construída uma rede de significados em torno do que se aprende e do que se vive.

Diante disso é notável que o planejamento é uma ferramenta indispensável e importantíssima para o professor, afinal é através dele que as ações serão definidas e os objetivos serão traçados. Lógico que dependendo da escola, da turma e dos problemas encontrados esse planejamento terá uma flexibilidade quanto a sua estruturação.

Diante disso, percebe-se que o planejar vai muito além da especificação de conteúdos ou do estabelecimento de metas a ser alcançadas, afinal o mesmo também é responsável por tentar sanar problemáticas existentes e potencializar as individuais existentes em cada turma. É também uma ferramenta flexível, o que possibilita ao professor adequar-se as mais variadas realidades que possam ser encontradas.

Segundo Oliveira (2007) existem alguns aspectos indispensáveis para a construção de um planejamento, sendo eles o conhecimento da realidade para qual o planejamento será construído, as necessidades que precisarão ser trabalhadas, definição dos objetivos, meios e recursos necessários para alcança-los e por fim uma avaliação do planejamento, com o intuito de diminuir as chances de falha na execução. Dessa forma, entende-se que o planejamento é uma ferramenta de trabalho do

docente, fundamental para dar flexibilidade as suas aulas, proporcionar um trabalho mais rentável e consequentemente facilidade para administrá-lo.

Planejar requer muito trabalho, muita concentração e visão. Em um planejamento de aula, vários são as normas e observações a serem analisadas, uma delas seria a diversificação, ou seja, os gêneros, as habilidades motoras, capacidades físicas, dentre outros. O profissional deve perceber que no processo de ensino aprendizagem há uma legião de pensamento e culturas em suma, um aluno pode assimilar mais o conhecimento do que o outro, por isso, o ato de ensinar deve abraçar o maior número de “mentes” possíveis, para que todos possam absorver o conteúdo passado na sua integralidade (VASCONCELLOS,2012).

Para que um planejamento esteja de acordo com a realidade na qual a escola e os alunos estejam inseridos, é importante que o professor participe na elaboração a atualização do PPP, pois através dele o docente terá um maior auxílio para o seu próprio planejamento, que é tarefa de suma importância para sua condução das aulas e alcance dos propósitos. O planejamento visa operacionalizar as propostas e ações pedagógicas tanto da escola quanto do professor, nesse sentido o autor Libâneo (2001, p.221), enfatiza que “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Portanto, é significativo o ato de planejar, para que haja uma organização sobre os objetivos, para que o professor possa seguir uma programação estudada sobre as necessidades dos alunos naquele momento e no contexto que estão inseridos. Além disso, necessita trabalhar conteúdos importantes para formação integral do seu lado, para que saiba também como avaliá-los, afinal a avaliação é um dos processos mais importantes no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Libãneo (2013) existem três tipos de planejamento que necessitam de uma comunicação entre si, são eles: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula. Para melhor entender, o plano da escola é um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino; já o plano de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre; e o plano de aula é um detalhamento do plano de ensino, que traz consigo vários elementos, como o objetivo geral da aula e o conteúdo a ser trabalhado naquele momento.

Um bom plano de aula, conforme Barbosa (2010), deve conter alguns itens primordiais, tais como: inicialmente um cabeçalho com algumas informações que o identificam, por exemplo, nome do professor, nome da instituição entre outro; em seguida traz-se o objetivo geral, especificando o que deve ser alcançados ao final da aula e por fim a seleção dos conteúdos que serão estudados durante a aula.

Além da Escolha do conteúdo, Barbosa (2010) afirma que o professor deve definir meios para trabalhar os conteúdos, facilitando a aprendizagem do aluno. Dessa forma, é importante que os métodos de ensino, os objetivos e os próprios conteúdos estejam na mesma sintonia. Além disso, outro item que não pode faltar no plano é a avaliação, que apesar de aparecer como um dos últimos itens do plano de aula dever ser utilizada durante todo o processo de forma continua e cumulativa, possibilitando ao docente um feedback das suas ações e possibilidades a inserção do aluno no processo de ensino aprendizagem.

Para que se construa um bom planejamento, que atenda às necessidades pertinentes a uma determinada realidade, é necessário que o docente entenda os processos e elementos constituintes que são indispensáveis para tal construção. De acordo com Libâneo (2001) primeiramente busca-se as informações que tragam subsídios para o trabalho que será realizado. Em seguida, após obter as informações, é preciso uma análise e transformação dessas informações, ou seja, o professor irá trabalhar em cima do que foi coletado, para construção do planejamento.

O mesmo autor traz que o passo seguinte é a execução e apresentação desse planejamento, demonstrando as potencialidades e objetivos traçados e que se deseja alcançar. E por fim, algo muito importante a ser feito é a reanálise dos elementos que foram elencados, ou seja, faz se um diagnóstico para identificar se os objetivos estão sendo alcançados, caso contrário, reorganiza-se os elementos até que se atinja aquilo que estar sendo proposto, ou seja, o planejamento precisa ser continuo, buscando melhorias e adaptações as situações que serão apresentadas no decorrer do processo educacional.

Sendo assim, partindo-se dos elementos supracitados, é correto afirma que o planejamento é uma ferramenta que auxilia bastante o docente, proporcionando ao mesmo uma reflexão sobre as suas ações e uma melhor adaptação as realidades que serão encontradas. Por isso torna-se imprescindível a construção de um planejamento de forma antecipada para um novo período escolar, sendo que, o docente deve estar atento e ciente de que esse planejamento precisa estar voltado para as necessidades

e demanda da escola, como também proporcionar ao aluno uma melhor experiência educacional.

Outro ponto importante a destacar-se é que o planejamento não deve ocorrer somente no início do processo, ou seja, existe a necessidade de que ele seja repensado a todo tempo. Para que isso ocorra o docente precisa conhecer e perceber se a turma para qual o planejamento foi direcionado estar conseguindo atingir os objetivos programados, sendo papel do mesmo dar flexibilidade ao seu planejamento, estabelecendo novos elementos que contribuíram para melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, o planejamento é uma meta a ser alcançada daquilo que se almeja realizar no futuro, por isso é notável abranger todos os fatores indispensáveis no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma pensa-se no público alvo, visando atingir e melhorar a realidade na qual eles estão inseridos, nas metodologias de ensino que serão aplicadas e também no espaço e matérias que estarão disponíveis para realização das aulas.

É perceptível a importância do planejamento, seja para uma viagem com a família, para abertura de um novo negócio ou para a compra de um carro novo, é necessário antes de tudo um planejamento, e na educação não é diferente. É necessário ao professor sempre planejar, com o intuito de assegurar um equilíbrio e desenvolvimento harmonioso durante todo o processo educacional.

O professor de Educação Física diferentemente dos outros professores não possui um livro didático com conteúdos já preestabelecidos e que direcionem o que ensinar durante o semestre, por isso, é ainda mais imprescindível que a construção do seu planejamento seja feita de forma antecipada. Isso acontece porque muitas das vezes as escolas não possuem matérias e espaços necessários as aulas de Educação Física, o que torna a prática do professor ainda mais difícil, tendo que adequar seu planejamento a uma realidade complexa.

Por outro lado, também existem professores que simplesmente negligenciam o planejamento em sua prática educativa, improvisando suas atividades e transmitindo conteúdos meramente esportistas, o que acarreta em objetivos não alcançados para formação do cidadão. Por isso é importante profissionais capacitados, qualificados e com embasamento teórico apurado, que consigam reverter às adversidades e ter consciência do seu papel. Nesse sentido Freire (1996, p.147) enfatiza que o

profissional bem qualificado deve saber “ensinar não é transferis conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

Sendo assim, o docente deve ter em mente que dar aula é de sua responsabilidade, portanto, cabe a ele cuidar dos muitos aspectos que a envolve, ou seja, sua organização, preparação, sua condução em espaço democrático, dialogo e envolvente, incluindo também, para seu bom desenvolvimento, a utilização dos diversos recursos necessários.

Partindo-se de todas essas atribuições é perceptível que o professor de Educação Física, diferentemente da visão errônea imposta pela sociedade, possui um

Papel importante na formação do cidadão. Lógico que isso acontece quando profissionais capacitados continuam sempre em busca de uma maior qualificação profissional, onde novas visões e valores são conquistados, o que possibilita a desmistificação sobre o profissional da área ser apenas um transmissor de premissas esportivas.

O que se percebe é que muitas vezes os professores não se planejam com relação as suas aulas, ou quando se planejam pensam de forma equivocada, pois pensam que o planejamento é feito somente no inicio do ano, sem pensar nas possibilidades e variedades de sujeitos que encontraram em uma determinada sala de aula. Assim, percebe-se que, na maioria das vezes o planejamento fica muito no campo teórico e acaba sendo deixado de lado quando se pensa na prática (LUCKESI,1998).

Percebe-se também nos relatos de muitos professores de Educação Física que a falta de planejamento se dá através do desinteresse dos alunos e muitas vezes por falta de materiais que deem suporte a sua prática. Nesse sentindo Scarpato (2012) traz que, para que o aluno queira aprender é necessário que suas necessidades vitais sejam atendidas, por isso, cabe ao professor traçar estratégias que estimule o aluno a se fazer presente e participativo em sala de aula.

Em adição ao que foi explanado é correto afirma que o professor precisa planejar tendo em vista como foco o tipo de homem que se pretende formar e o tipo de sociedade que se almeja construir. Tendo como base esses dois focos principais, o docente será capaz de definir as metas a serem alcançadas, e partindo-se delas escolher os conteúdos e as metodologias de ensino que serão utilizados durante o processo.

Nesse sentido Libâneo (1994) enfatiza que precisamos avaliar as características do homem e da sociedade existente, para posteriormente tentar modifica-los.

Diante do que foi explanado, foi possível perceber a importância do planejamento para o professor, afinal é através desse planejamento que o docente determina que tipo de conteúdo ensinar, como ensinar e como avaliar o aluno que irá aprender esse conteúdo.

Hoje, o planejamento já não tem a função reguladora dentro das escolas, ele serve como um instrumento fundamental para organizar e auxiliar o trabalho do professor, assunto este que será abordado nesta pesquisa. De acordo com o Plano Nacional de Educação (MEC 2006), reflete a política educacional de um povo, em que determina o momento histórico do país. É o de maior abrangência porque interfere nos planejamentos feitos no nível nacional, estadual e municipal.

Entretanto, a Educação Física é uma disciplina que permite, quem sabe até mais do que as outras, espaços onde se pode dar início a mudanças significativas na maneira de praticar o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista as diferentes circunstâncias em que os dados do cotidiano pertinente à cultura de movimentos podem ser empregados como elementos para reflexão.

Desse modo, Segundo Vasconcellos (2007), a ação de planejar acompanha o indivíduo desde os primórdios da evolução humana. Todos os seres humanos planejam suas ações desde as mais simples até as mais complexas, na tentativa de transformar e aperfeiçoar suas vidas ou as das pessoas que as rodeiam. Porém, não é só na vida pessoal que as pessoas planejam. Assim, O planejamento abrange vários setores da vida social e um deles é o contexto escolar.

Para Aguiar e Marçal (2010), o planejamento em Educação Física, vem sendo discutido em muitos estudos de educação escolar, sendo este uma forma dinâmica para o bom desenvolvimento das aulas. Em resumo, este trata de ações planejadas para alcançar os objetivos da problemática trabalhada, gerando assim aos sujeitos inseridos no contexto um melhor desempenho nas aulas, anulando as suas indagações sobre as atividades aplicadas, podendo ampliar e aprimorar suas habilidades ocultas. Assim sendo é necessário que o professor articule seu planejamento de acordo com a realidade dos seus alunos.

Nesse sentido, Libâneo (1994) salienta que o planejamento de ensino-aprendizagem deve articular-se ao planejamento da escola e aos planos de aulas, portanto, não pode ser uma ação separada, e sim conjunta, oferecendo a possibilidade de crescimento e desenvolvimento aos alunos, como também a evolução da escola. Uma vez que, o planejamento de ensino-aprendizagem se expressa na organização intencional de que o professor para atender as necessidades do cotidiano escolar, na qual pode ser subdividido em plano de disciplina, ou de curso, que é de fundamental importância.

Assim, o plano de unidade, que é o planejamento de um programa; e o plano de aula, nada mais é do que um detalhamento do plano de ensino para a prática da sala de aula. Para Vasconcellos (2007), o planejamento apresenta algumas finalidades de ensino e aprendizagem, tais como: possibilitar a reflexão e a (re) significação do trabalho como também resgatar o espaço de criatividade do educador, organizando adequadamente o currículo para estabelecer a comunicação com outros professores e alunos; resgatar o saber docente, a cultura pedagógica do grupo da escola, dentre outras.

Planejar é acima de tudo organizar os conteúdos ou práticas educativas de acordo com a realidade da escola, na qual todos possam se sentir bem e aprender juntos, planejar é tentar prever o imprevisível mesmo que a realidade da escola seja nada simples e a sala de aula, é muito dinâmica logo cada dia de aula aparece uma realidade diferente ou uma situação diferente, problemas que tem que ser levados em consideração tanto por parte dos alunos como também do professor que muitas das vezes está desmotivado para realizar seu planejamento.

Souza (2005) corrobora de forma muito clara dizendo que o planejamento de ensino-aprendizagem deve ser compreendido de forma eternizada às relações que se produzem entre a escola e o contexto histórico-cultural em que a educação se realiza, ponderando as articulações entre o planejamento do ensino-aprendizagem e o planejamento integral da escola, especificado no Projeto Político Pedagógico, apontando os elemento integrador entre a escola e o contexto social. Diante de tais afirmações devem constar em pauta alguns elementos relacionados ao estudo real da escola em relação ao contexto e a organização do trabalho didático do professor na sala de aula.

Gandin (2008) vem afirmar que atualmente vive-se a segunda grande onda do planejamento. Visto que a primeira entrou em crise na década de 70. A década de 80, embora, na prática, se apresente como uma grande resistência ao planejamento, contém os mais efetivos anos em termos da compreensão da necessidade, do estudo, do esclarecimento e da confirmação desta ferramenta. Isto significa que existe uma dimensão da necessidade de se compreender a importância do ato de planejar, não somente no cotidiano do professor, mas sobre tudo, no dia-a-dia de sala de aula.

Parafraseando Moretto (2007), planejar é organizar ações. Essa é uma definição simples, mas que mostra uma dimensão da importância da ação do que é planejar, uma vez que o planejamento deve existir para facilitar o trabalho tanto do professor como do aluno. O planejamento deve ser uma organização das ideias e informações adequadas para um melhor trabalho do professor e desempenho do aluno. Diante desse contexto pode-se perceber a importância dada ao planejamento nas aulas de Educação Física fazendo a diferença e dando sentido à aprendizagem significativa.

Um fator de grande importância a ser citado sobre o planejamento é a falta ou fragilidade do mesmo, nesse sentido Vasconcellos (2014) diz que quando adentramos no campo escolar nos deparamo-nos com séculos de denúncia muita das vezes uma escola desvinculada da vida, abstrata, formalista, autoritária, passiva.

Vasconcellos (2014) Salienta que o desejo dos professores é que a escola cumpra um papel social que possa contribuir para vida do aluno, a humanização e emancipação, onde os discentes possam desabrochar e crescer como pessoa de boa índole e cidadãos comprometidos com os vários segmentos da vida em sociedade que cada vez busca pessoas com os conhecimentos mais elevados possíveis, e onde o docente tenha um trabalho menos alienado e alienante, para que nesse sentido possa repensar a sua prática e refletir sobre e buscar novas alternativas.

Todavia vivemos um período de extremos paradoxos e crise de paradigmas, um desmonte da razão e o planejamento acaba sendo no centro dessa disputa já que existe a crise da racionalidade e segundo Vasconcellos (2014) o planejar tem é um processo que tem uma forte carga racional, é uma atividade que faz parte do ser humano, muito mais inclusive do que possamos imaginar à primeira vista qualquer ato que seja um simples tomar um banho ou dar um telefonema estão presentes no planejamento e nas várias instancias da vida.

Por outro lado, é muito visível um distanciamento entre as relações expressas nos planos e as práticas realizadas dos professores, e nesse sentido coloca o planejamento num território de muitas disputas e controvérsias, é de suma importância destacar que existem diferentes níveis de complexidade de ações e portanto o planejamento educacional é da maior importância e implica enorme complexidade, onde segundo Vasconcellos (2014) no interior da academia pode-se perceber um certo desprezo pela temática emergente que é o planejamento, existe um vazio cultural enorme quanto a essa temática.

O que os professores dizem sobre o processo de planejamento das escolas e também do ensino- aprendizagem, pode-se destacar dois pontos importantes a elaboração e a execução, e nesse sentido não se pode desprezar as condições prévias, porque quando o educador se insere num processo de planejamento, claro que já se tem uma certa experiência, visões e aprendizados adquiridos na academia ou até nas vivencias praticas por onde o mesmo passou, ou seja será que existe a falta de compromisso por parte dos mesmo.

Portanto Vasconcellos (2014) que há uma contradição muito grande entre os momentos de elaboração e execução onde encontra-se inúmeras barreiras e uma delas é que muitas das vezes os professores não conseguem executar aquilo que planejam coletivamente, pois nem todos são comprometidos dessa forma o que foi projetado na verdade já nasce abortado e o desanimo pelo que foi combinado e não foi cumprido causa um determinado ponto de vista que na teoria tudo é muito fácil mais na prática, cada um segue o seu caminho e isso fragiliza todo o processo de planejamento.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Hengemulhe (2010, p. 167), enfatiza que a educação sempre foi e sempre será a chave mestra de toda a transformação social., mas para que isso venha acontecer é de suma importância a participação de todos (família, comunidades, escolas e dentre outros).

Diante disso percebe-se que a função da escola contemporânea, apesar das contradições existentes no espaço escolar, permite pensar no perfil de e seus discentes como, culturais, afetivos, criativos, históricos e críticos, ou seja, no sujeito como o todo (HENGEMUHLE, 2010). Desta forma, visa à erradicação das desigualdades sociais, pensando na qualidade de vida e educação.

Nessa perspectiva Hengemulhe (2010), comenta que a escola é um espaço de promoção do ser e do conviver, a qual deva ser um ambiente tranquilo e bem organizado, fazendo da escola um local de formação de sujeitos emocionalmente saudáveis.

Sendo que CONFEF (1998) A educação física é um importante fator na vida dos indivíduos, onde a profissão é entendida e compreendida com o desenvolvimento corporal, intelectual e cultural bem como a saúde global do ser humano, onde deve atuar no sentido da educação e desenvolvimento das potencialidades humanas daqueles aos quais presta serviço.

Para Luck (2013) O professor tem a potencialidade de aperfeiçoar a sua pratica docente e o seus valores também em outros espaços, que não a sala de aula. No dizer de Ferreira (2011) o profissional de educação física precisa se capacitar, isso é de extrema importância, é essencial, fundamentando-se em ações dentro da concepção dos educandos como no desenvolvimento de intervenções que permitam o resgate da cultura e da interação com os colegas.

Ao longo dos anos a Educação Física vem passando por inúmeras transformações, ganhando um espaço de intervenção cada vez maior. Basta olhar os arredores da sociedade para perceber o quanto essa pratica vem-se difundido e evoluindo. Entretanto, quando nos deparamos com o contexto escolar o que se verifica ainda é requícias da antiga Educação Física tradicionalista, como afirma Darido (2005):

> Os professores de Educação Física, ainda influenciados, sobretudo pela concepção esportivista, continuam restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, basquete, vôlei e futebol. (DARIDO, 2005).

A educação física escolar pouco acompanhou o ritmo dessa evolução, sendo que vários professores se atrelam a concepções de ensino totalmente tradicionais como no caso de Felipe, sem ter a mínima noção do que é planejamento, sistematização de conteúdos e metodologias de ensino. Fatos esses que tem contribuído para o insucesso dessa disciplina enquanto componente curricular obrigatório da educação básica, preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Vários são os alunos que não compreendem a relevância da educação física no âmbito escolar, por a mesma apresentar certa “bagunça” quanto à oferta de conteúdos em determinados ciclos de ensino, como ressalta Medina:

> O que se viu e o que se vê são programas com conteúdo quase sempre frios, desinteressantes e estáticos, que tratam o mundo e o homem como se o primeiro não tivesse nenhuma relação conosco e o segundo não fossemos nós mesmos. A ênfase tem recaído sempre e cada vez mais nas técnicas, nas chamadas “receitas culinárias”, nos “pacotes” ou nas informações abstratas que servem, quando muito para instruir, mas nunca para educar de verdade. (MEDINA, 2010, P.25)

O que se verifica infelizmente no cenário escolar são aulas de educação física distante da realidade social em que a escola e os alunos estão inseridos, no qual os professores usam apenas de uma metodologia e didática para ofertar suas aulas em diferentes contextos como foi verificado no caso de Felipe que repete o mesmo planejamento de todos os anos. Esses fatos se dão devido a várias consequências, desde sua formação acadêmica, até um comodismo da profissão. Assim o que ocorre em boa parte das aulas de Educação Física, é aquele velho ditado, que não pratica a teoria é outra coisa.

Diferentemente das outras disciplinas da educação básica, a Educação Física não possui um livro didático ou simplesmente uma sistematização de conteúdos para ser abordada nos diferentes níveis de ensino. O que tem causado várias discussões quanto a organização dos conteúdos a serem ofertados.

Nessa perspectiva Libâneo (2013) vem sistematizar que o planejamento é "[...] um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social [...]" (p. 246). O que compete dizer que o planejamento está ligado diretamente com a realidade social que o aluno se encontra inserido. Sendo algo passível de mudança, que pode sofrer alterações durante a execução pratica, bem como deve seguir uma sequência lógica de objetivos. Vale destacar ainda que o planejamento deve partir da realidade dos alunados, seguido de uma coerência entre objetivos gerais e específicos, conteúdos, métodos e avaliação, e por fim apresentar flexibilidade, ou seja, alterável cabível de mudança.

O planejamento é algo extremamente importante para a ação pedagógica de todos os professores. Qualquer que seja a disciplina organizar o que vai ser trabalhado durante determinada período é essencial para que as metas sejam cumpridas. É também neste período que o professor irá criar suas estratégias de ensino e metas a serem executas.

Outro fator extremamente que deve ser considerado pelo professor na sua ação pedagógica é a sistematização de conteúdo. No que diz respeito à sistematização dos conteúdos Kunz (1994) defende a ideia de criar um programa mínimo de conteúdo a serem executados, levando em consideração a complexidade e objetivos pré-definidos para cada série de ensino. Ainda de acordo com este autor a criação desse programa resolveria a "bagunça" que rodeia a educação física. Assim Felipe personagem do caso em estudo deve selecionar quais conteúdos frente a realidade do alunado como ressalta Scarpato:

> É necessário selecionar quais conteúdos abordar com aqueles alunos, daquela escola e daquele turno, quais procedimentos de ensino e recursos didáticos vão ser adotados para apoiar a aprendizagem a fim de que eles se desenvolvam de uma maneira holística. (SCARPATO, 2012, p. 75)

É preciso que o novo professor tenha conhecimento do quando sua teoria e prática são capazes de proporcionar ao aluno, não basta trazermos a diversidade de conteúdos se o aluno não perceba a significância desses conhecimentos, como ressalta Scarpato "Para que, de fato, ocorra a aprendizagem é necessário que o conteúdo aprendido tenha significado e esteja relacionado com as expectativas e projetos pessoais que cada aluno tem" (2012, p. 70). Entretanto, precisa ter claro o

seu planejamento baseando na realidade de cada aluno e cada escola, podendo ser flexível e mutável de acordo com as necessidades. Dessa maneira os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) empregam que o professor deve abordar os conteúdos nas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Sendo que os mesmos organizam os conteúdos em blocos: Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica; Atividades Rítmicas e Expressivas; e Conhecimentos sobre o Corpo.

Entretanto há muito que se fazer para que de fato os professores de educação física possibilitem a transformação tanta almejada, como esboça Medina "O profissional de Educação Física tem que estar sempre atento ao seu papel de agente renovador e transformador da comunidade de onde ele via de regra, se apresenta como líder natural". (MEDINA, 2010, p. 63)

Para Libâneo (2002), é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades quanto a sua revisão e adequação no processo de ensino. Além disso, trata-se de um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Planejar refere-se ao objetivo ou os objetivos que deverão ser atingidos, bem como os recursos e como estes poderão ser medidos ou avaliados, Vasconcellos (1995) afirma que planejar é antecipar uma ação a ser realizada.

É indiscutível a urgência de abordar o planejamento e quais conteúdo da educação física a serem aplicados no cenário escolar, tendo em vista que a grande maioria dos docentes tem se atrelados apenas aos esportes tradicionais (futebol, vôlei, basquetebol e handebol), isso quando não apenas "brincam" nas aulas. Todavia a Educação Física escolar deve introduzir ao aluno na cultura corporal do movimento, trazendo várias vivencias, seja com dança, com esporte, lutas, ginásticas ou jogos, ofertando um arcabouço de práticas que ultrapassa as concepções das regras, técnicas e táticas.

É importante ressaltar e levantar algumas discussões e pontos pertinentes de extrema relevância, sobre o processo de ensino na escola, portanto segundo Libâneo (2013) deve haver uma relação recíproca entre professor e aluno, para que os mesmos estejam interligados, o ensino do professor e a atividade de estudo dos alunos que é a aprendizagem que nesse sentido cabe ao professor procurar meios e caminhos para que os alunos desenvolvam o ensino-aprendizagem através de momentos indissociáveis transmissão e assimilação ativa de conhecimentos e habilidades.

A atividade de ensinar é vista como características do processo de ensino que é vista comumente, como a transmissão das matérias aos alunos a realização de exercícios repetitivos, memorização nesse sentido o professor passa a disciplina os alunos escutam, respondem e dialogam com o mesmo praticando o que foi transmitido em atividades de casa ou exercício de classe, onde os alunos apenas decoram e este é o tipo de ensino que existente na maioria das escolas, uma forma peculiar que é chamada de ensino tradicional .

Para Libâneo (2013) O professor passa a matéria, o discente recebe as informações e reproduz mecanicamente o que conseguiu absorver, nesse sentido é importante frisar que o elemento ativo é professor que fala e interpreta o conteúdo e os alunos ainda que respondam que consigam fazer seus exercícios eles tem uma atividade muito limitada em um mínimo de participação na elaboração dos conhecimentos, subestima-se a atividade mental dos alunos as suas potencialidades cognitivas, as suas capacidades e habilidades, portanto vale ressaltar que o ensino deve ser mais do isso, deve-se compreender ações conjuntos do professor e dos alunos pelas quais estes são estimulados a assimilar, consciente e ativamente.

Outro fator a ser esclarecido e que contribui bastante para o processo de ensino aprendizagem é a importância que tem que se dada as matérias que estão no livro didático, porém os professores tem querem a todo custo terminar os conteúdos do livro até o final do ano letivo, tendo em vistas essa discussão parece que como a aprendizagem dependesse de vencer. O livro didático é necessário, mas por si mesmo ele não tem vida e cabe ao professor o toma como meio para o seu desenvolvimento intelectual, interligando o conhecimento e experiências dos alunos para que os mesmos aprendam a pensar com sua própria cabeça.

Segundo Libâneo (2013) é tarefa do professor garantir uma unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino, os mesmos são duas facetas de um mesmo processo. O professor ele planeja e controla o processo de ensino, tendo em vista que tem a obrigação de estimular a atividade própria dos alunos, para sua aprendizagem e que para compreender esse processo a necessidade de analisar separadamente cada um dos seus processos para garantir a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

A condução de um processo de ensino requer um estudo mais completo do processo de ensino aprendizagem, e isso consiste em analisar como as pessoas aprendem, quais as condições externas e internas que as influenciam, vale destacar que em um sentido mais amplo e geral qualquer atividade humana praticada em um ambiente em que vivemos, ela pode ser considerada uma aprendizagem, desde de que nascemos estamos aprendendo e continuamos aprendendo. Nesse sentido as pessoas estão sempre aprendendo em casa, na rua, no trabalho, na escola, nas múltiplas experiências da vida.

Segundo Libãneo (2013) existem dois tipos de aprendizagem a causal e a organizada, a primeira surge espontaneamente e naturalmente através da interação com as pessoas e com o ambiente que elas vivem, ou seja pelo contato com os meios de comunicação e com a convivência social com os indivíduos de várias classes. A organizada tem a finalidade especifica aprender determinados conhecimentos e habilidades, embora isso possa acontecer em qualquer lugar e na escola é o local mais adequado para adquirir a transmissão e assimilação para determinados conhecimentos e habilidades.

Libâneo (2013) a assimilação ativa dos conhecimentos é o núcleo do ensino, portanto o professor deve antecipar os objetivos de ensino, explicar a matéria, sugar dos alunos os conhecimentos que já dominam e estimular sempre o desejo de conhecer uma matéria nova, nesse sentido o ensino é uma combinação muito bem adequada entre a condução do processo de ensino pelo professor e a assimilação ativa como uma atividade autônoma e independente do aluno, portanto o ensino tem funções inseparáveis como, organizar os conteúdos, ajudar os alunos a conhecerem as suas possibilidades de aprender, e a vida social mais ampla que está diretamente ligada a prática.

De fato, pode-se sintetizar falando que a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples e mera transmissão do professor para um aluno que aprende. Segundo Libâneo (2013) o ensino tem em sua tarefa principal tentar assegurar a difusão e a assimilação dos conhecimentos sistematizados legados pela humanidade, uma das suas tarefas básicas está na seleção e organização de um variado conjunto de conteúdos ensino e também dos métodos mais apropriados para serem trabalhados em processo organizado na sala de aula.

O processo de ensino é impulsionado por alguns fatores ou condições especificas que já existem ou cabe ao professor criar e recriar, para atingir os objetivos escolares, o professor planeja, dirige, organiza, controla e avalia o ensino-aprendizagem dos alunos, esses fatores levam as pessoas a crer que o principal esta no professor na sua aprendizagem, nas suas explicações. Nesse sentido outros entendem que utilizando bons métodos e técnicas seriam suficientes para que o processo de ensino aprendizagem.

4 PLANEJAMENTO E ALGUNS ELEMENTOS BASÍCOS

Falar sobre planejamento e plano de ensino é bem complexo, e uma das primeiras coisas a se pensar e que vem em nossa mente, é uma breve inquietação de qual a finalidade do planejamento e a sua eficiência. Segundo Gandin (2010) O planejamento e um plano de ensino eles contribuem para alcançar a eficiência, ou seja, são feitas as elaborações de planos, à implantação de um processo de planejamento a fim de que seja bem feito tudo aquilo que se pode fazer dentro dos limites previstos para aquela execução.

Gandin (2010) ressalta que o planejamento tem o objetivo de também efetivar a eficácia e eficiência. Nesse sentido vale ressaltar que o melhor é não se preocupar com palavras e sim verificar que o planejamento deve alcança que se consiga fazer as coisas bem, mas que se façam as coisas que realmente importa fazer porque socialmente desejáveis e de fato isso pode ser chamado de eficácia que pode ser atingida quando se escolhem, entre várias ações possíveis, aquelas que executadas, levam a consecução de um fim previamente estabelecido e condizente com aquilo em que se crê.

Observa-se que nos conceitos de planejamento que são apresentados de forma explícita ou implícita, tais elementos básicos comuns, componentes de um processo mental único e global. Esses elementos básicos são a racionalidade, tomada de decisão e futurismo.

Segundo Luck (2005) a racionalidade significa torna reflexivo, empregar o raciocínio para resolver problemas. Tratando-se de uma operação mental muito complexa que deve consistir em estabelecer relações entre os elementos dados, nesse sentido vale ressaltar que a aplicação desse processo de direcionamento das ações humanas, produz um desdobramento conceitual segundo o qual racionalizar significa tornar mais eficiente uma ação.

Luck (2005) diz que no desenvolvimento das sociedades, das instituições, das pessoas, estas por sua vez estão associadas ao bom uso dos recursos e das oportunidades, circunstâncias que conseguem contextualizar as ações

humanas. O tempo e espaço por exemplo são fatores importantes a serem considerados nas ações, é de suma importância sempre está preparado para torna-las adequadas no momento oportuno, os mesmos devem ser usados com discernimento, parcimônia e adequação, a fim de bem aproveita-los e de estender os seus benefícios em prol do desenvolvimento da qualidade da vida geral.

A tomada de decisão é um fator de suma importância para os profissionais de Educação Física no que diz respeito a construção do futuro segundo uma visão daquilo que se espera de um determinado objetivo. Segundo Luck (2005) a tomada de decisão não é, uma simples conjectura ou expectativa do que se deseja obter ou ser a mesma corresponde antes tudo ao estabelecimento de um compromisso de ação no qual o que se espera de certa forma não se convertera em realidade.

Vale ressaltar que esse compromisso será fundamentando numa visão crítica da realidade no qual somos incluídos, no entanto a tomada de decisão implica em determinadas ações para tornar concretas as situações no plano das ideias, vale dizer que a tomada de decisão está calcada, sobremodo, na competência de quem planeja.

É sabido dizer que muitas das decisões são tomadas a partir de uma impressão vaga e similar da realidade, a partir de uma dada intuição sem de fato desmerecer a importância da intuição para o planejamento e respectivas ações, assim como da imaginação, da criatividade, da originalidade. É importante evidenciar que a potencialidade da tomada de decisões se fundamenta em um processo de reflexão lógica, racional e analítica que permite a compreensão, ao mesmo tempo aprofundada e globalizante da realidade.

Luck (2005) o planejamento, embora consiga levar em consideração o passado e o presente, tem por orientação superar, tendo em vista a construção de uma realidade futura de sentido melhor. A ótica futurista focaliza, portanto, de forma prospectiva, o sentido acelerado do conjunto de mudanças localizadas nos diversos segmentos da sociedade e que vem, em conjunto de modificar e promover transformações significativas na sociedade como um todo, o que por sua vez, evidenciado o seu caráter, vem a demandar esse mesmo processo em seus segmentos menores.

No âmbito da escola, pode-se afirmar, portanto, que a transformação rápida, no sentido de não apenas acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo.

Por consequência, não se pode, em educação, deixar de considerar como de extrema importância a perspectiva de futurismo que o planejamento oferece.

De acordo com Libãneo (2002), cabe ao professor, em última instância, escolher os conteúdos e as habilidades, conhecimentos e valores e os métodos e procedimentos didático-pedagógicos com fins de viabilizar o processo de transmissão-assimilação de conteúdo. Conforme esse autor, o professor tem três fontes a partir das quais irá organizar suas aulas: a programação oficial de cada matéria; os próprios conteúdos da matéria e, finalmente, as exigências teóricas e práticas colocadas pela prática de vida dos alunos. Dessa maneira, apoiados na terceira fonte de que o professor pode lançar mão, consoante a sugestões, sendo o mediador do processo de ensino aprendizagem.

Libâneo (2002), entende que a sondagem ou avaliação diagnostica é o processo de investigação ou pesquisa da realidade para, a partir da situação investigada, pensar e preparar uma ação cada vez mais consciente e pertinente para aquela realidade que foi investigada seja contemplada da melhor forma possível atendendo assim as suas necessidades, partindo desse pressuposto é de suma importância destacar que o professor de Educação Física deve respeitar a cultura local existente naquele lugar e para tanto a individualidade de cada um deles.

Neste sentido Libâneo (1994) salienta que o planejamento de ensino aprendizagem deve articular-se ao planejamento da escola e aos planos de aulas. Portanto, não pode ser uma ação isolada, e sim conjunta, oferecendo a possibilidade de crescimento e desenvolvimento dos alunos, como também a evolução da escola. Corroborando, Souza (2005) afirma que o planejamento de ensino aprendizagem deve ser compreendido de forma estreitamente vinculada às relações que se produzem entre a escola e o contexto histórico-cultural em que a educação se realiza.

5 A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS PARA O PLANEJAMENTO

A ideia de projeto envolve a antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. O processo de projetar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras (Freire e Prado, 1999). Tal como vários autores sugerem, a origem da palavra projeto deriva do latim projectus, que significa algo lançado para a frente. A ideia de projeto é própria da atividade humana, da sua forma de pensar em algo que deseja tornar real, portanto, o projeto é inseparável do sentido da ação (Almeida, 2002).

Assim, Barbier (apud Machado, 2000, p. 6) salienta: “(...) o projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de uma ideia; é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em acto”. No entanto, o ato de projetar requer abertura para o desconhecido, para o não-determinado e flexibilidade para reformular as metas à medida que as ações projetadas evidenciam novos problemas e dúvidas. Um dos pressupostos básicos do projeto é a autoria seja individual, em grupo ou coletiva.

Machado (2000) destaca que não se pode ter projeto pelos outros. É por essa razão que enfatizamos que a possibilidade de o professor ter o seu projeto de sala de aula não significa que este deverá ser executado pelo aluno. Cabe ao professor elaborar projetos para viabilizar a criação de situações que propiciem aos alunos desenvolverem seus próprios projetos. São níveis de projetos distintos que se articulam nas interações em sala de aula.

Por exemplo, o projeto do professor pode ser descobrir Tais como: Freire e Prado (1999); Almeida e Fonseca Júnior (2000); Machado (2000); Almeida (2002). Estratégias para que os alunos construam seus projetos tendo em vista discutir sobre uma problemática de seu cotidiano ou de um assunto relacionado com os estudos de certa disciplina, envolvendo o uso de diferentes mídias disponíveis no espaço escolar. Isso significa que o projeto do professor pode ser constituído pela própria prática pedagógica, a qual será antecipada (relacionando as referências das experiências anteriores e as novas possibilidades do momento), colocada em ação, analisada e reformulada.

De certa forma, essa situação permite ao professor assumir uma postura reflexiva e investigativa da sua ação pedagógica e, portanto, caminhar no sentido de reconstruí-la com vistas a integrar o uso das mídias numa abordagem interdisciplinar. Para isso, é necessário compreender que no trabalho por projetos as pessoas se envolvem para descobrir ou produzir algo novo, procurando respostas a questões ou problemas reais. “Não se faz projeto quando se tem certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas” (Machado, 2000, p. 7).

Isso significa que o projeto parte de uma problemática e, portanto, quando se conhece a priori todos os passos para solucionar o problema, esse processo se constitui num exercício e aplicação do que já se sabe (Almeida, 2002).

Projeto não pode ser confundido com um conjunto de atividades que o professor propõe para que os alunos realizem a partir de um tema dado pelo professor ou sugerido pelo aluno, resultando numa apresentação de trabalho. Na pedagogia de projetos, é necessário “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes auto impostas” (Almeida e Fonseca Júnior, 2000, p. 22) e “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori” (Freire e Prado, 1999, p. 113).

Existem, em cada uma dessas instâncias do projeto, propostas e trabalhos interessantes; a questão é como conceber e tratar a articulação entre as instâncias do projeto para que de fato seja reconstruída na escola uma nova forma de ensinar, integrando as diversas mídias e conteúdos curriculares numa perspectiva de aprendizagem construcionista.

Segundo Valente (1999) o construcionismo “significa a construção de conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz”. Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento.

Portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor – para criar situações de aprendizagem cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo a partir das relações criadas nessas situações.

Valente (2000) acrescenta: “(...) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender”. No entanto, para fazer a mediação pedagógica, o professor precisa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, ou seja, entender seu caminho, seu universo cognitivo e afetivo, bem como sua cultura, história e contexto de vida.

Além disso, é fundamental que o professor tenha clareza da sua intencionalidade pedagógica para saber intervir no processo de aprendizagem do aluno, garantindo que os conceitos utilizados, intuitivamente ou não, na realização do projeto sejam compreendidos, sistematizados e formalizados pelo aluno. Outro aspecto importante na atuação do professor é o de propiciar o estabelecimento de relações interpessoais entre os alunos e respectivas dinâmicas sociais, valores e crenças próprios do contexto em que vivem. Portanto, existem três aspectos fundamentais que o professor precisa considerar para trabalhar com projetos: as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos, as dinâmicas sociais do contexto em que atua e as possibilidades de sua mediação pedagógica.

O trabalho por projetos requer mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, consequentemente, na postura do professor. Hernández (1988) enfatiza que o trabalho por projeto não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola. Essa compreensão é fundamental, porque aqueles que buscam apenas conhecer os procedimentos, os métodos para desenvolver projetos, acabam se frustrando, pois não existe um modelo ideal pronto e acabado que dê conta da complexidade que envolve a realidade de sala de aula, do contexto escolar

Mas que realidade claro que existem diferenças e todas precisam ser tratadas com seriedade para que a comunidade escolar possa constituir-se em um espaço de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo, cultural e social dos alunos. Uma realidade com a qual o professor depara atualmente é caracterizada pela chegada de novas tecnologias (computador, Internet, vídeo, televisão) na escola, que apontam novos desafios para a comunidade escolar.

A pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre

conteúdo das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros) disponíveis no contexto da escola. Por outro lado, esses novos desafios educacionais ainda não se encaixam na estrutura do sistema de ensino, que mantém uma organização funcional e operacional como, por exemplo, horário de aula de 50 minutos e uma grade curricular sequencial que dificulta o desenvolvimento de projetos que envolvam ações interdisciplinares, que contemplem o uso de diferentes mídias disponíveis na realidade da escola e impliquem aprendizagens que extrapolam o tempo da aula e o espaço físico da sala de aula e da escola.

Daí a importância do desenvolvimento de projetos articulados que envolvam a coautoria dos vários protagonistas do processo educacional. O fato de um projeto de gestão escolar estar articulado com o projeto de sala de aula do professor, que por sua vez visa propiciar o desenvolvimento de projetos em torno de uma problemática de interesse de um grupo de alunos, integrando o computador, materiais da biblioteca e a televisão, torna-se fundamental para o processo de reconstrução de uma nova escola. Isso porque a parceria Elaboração de Projetos 6 que se estabelece entre os protagonistas (gestores, professores, alunos) da comunidade escolar pode facilitar a busca de soluções que permitam viabilizar a realização de novas prática pedagógicas, tendo em vista a aprendizagem para a vida.

A pedagogia de projetos, na perspectiva da integração entre diferentes mídias e conteúdo, envolve a inter-relação de conceitos e princípios, os quais sem a devida compreensão podem fragilizar qualquer iniciativa de melhoria de qualidade na aprendizagem dos alunos e de mudança da prática do professor.

6 A IMPORTANCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

O mundo atual exige que as pessoas sejam capazes de criar e recriar suas próprias aprendizagens e aplica-las de acordo com as diferentes mudanças que aparecem em nosso cotidiano. Por esse motivo, as instituições de ensino devem renovar sua forma de compreender e atuar diante uma nova realidade que vem surgindo nos dias atuais. Nesse sentido vale ressaltar ao pensamento de Lima (2010) onde o mesmo fala que cabe as escolas se prepararem cada vez mais para receber os seus alunos, oferecendo um ensino de qualidade que os estinguem no seu desenvolvimento, social e afetivo, independentemente da religião ou classe social.

No entender de Cagliari (2009, p.38),

> a questão metodológica não é de essência da educação, apenas uma ferramenta, por isso, é precisa ter ideias claras a respeito do que significa assumir um ou outro comportamento metodológico no processo escolar. É fundamental saber tirar todas as vantagens dos métodos, bem como conhecer as limitações de cada um.

A esse respeito, Freire (1996) menciona que os sistemas de ensino precisam fornecer um apoio necessário que pode ser feito com uma parceria de instancia maior como a Secretaria de Educação, favorecer inclusive uma formação continuada para qualificação do professor. Para este autor, antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de matérias, de métodos para uma aula dinâmica é de grande relevância que o professor se ache o centro, no saber e que uma peça fundamental para curiosidade dor ser humano. É ela que faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer.

Cagliari (2002) acredita que a escola e a sua modernidade estão envolvidas em um emaranhado de teorias e métodos, que se afastou da realidade de seus alunos. Para o autor, o aluno não aprende porque a escola não ensina.

Na visão do autor supramencionado,

> a escola usa e abusa da força da linguagem para ensinar a para deixar bem claro o lugar de cada um na instituição e até na sociedade. Fora de seus muros. A maneira como se fala, como se deixa falar, sobretudo como se pergunta e como são aceitas as respostas, muitas vezes é usada não para avaliar o desenvolvimento intelectual do aluno, mas como um subterfúgio para lhe dizer que é burro, incapaz ou excelente, (CAGLIARI,2002, p.25).

Santos (2013) ressalta que dentro das competências que devem ser desenvolvidas pelo professor que são elas a cientifica, técnica humana e política que são essenciais para propiciar aos alunos caminhos e ferramentas metodológicas para contribuir no desenvolvimento da capacidade de pensar crítica e nesse sentido buscar meios para a resolução dos problemas inerentes aos conteúdos trabalhados no cotidiano, fazendo com que eles compreendam que o estudo é mais do que mera memorização de conceitos e termos científicos transmitidos pelo professor ou encontrados em livros.

Transmitir conhecimentos não são suficientes para assegurar que o aprendiz se torne um indivíduo autônomo, capaz de transcender e utilizar sua aprendizagem em diferentes contextos. Centro (2013) fala que é necessário saber para ensinar o professor deve se mostrar competente na sua área de atuação demostrando domínio sobre a ciência que se propõe a lecionar, pois ao contrário disso, irá apenas despejar informações e conteúdos decorados sobre os alunos, sem proporcionar oportunidades de questionamentos e criticidade sobre tudo aquilo que lhe passado.

O professor deve ser criativo e não depender somente do que já está pronto, utilizar novas técnicas e metodologias elaboradas por ele, dessa forma trazendo sempre novas atividades com conteúdo atualizados e está sempre em constantes aperfeiçoamento, buscando cada dia mais evitar o tradicionalismo em sala de aula. Cagliari (2002) afirma que o professor precisa saber como acontece o processo de assimilação do conhecimento de seus alunos, de como eles conseguem absolver tudo que lhe é ensinado da melhor forma possível tornando sua aula atrativa e significativa, para que esses alunos sejam capazes de intervir de forma autônoma criticamente.

Santos (2013) a metodologia e os recursos audiovisuais de forma que haja a comunicação com os alunos, é também, uma forma de fazer da aula um momento propicio a aprendizagem. É importantíssimo que o professor tenha, também, competência humana, para que possa valorizar e estimular os alunos, a cada momento do processo ensino-aprendizagem. A motivação é imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo, pois bons resultados de aprendizagem só serão possíveis á medida que o professor proporcionar um ambiente de trabalho que estimule o aluno a criar, comparar, discutir, rever, perguntar e ampliar ideias.

Centro (2013) formação na mediação da aprendizagens, cujos princípios são derivados da Teoria da Experiência da Aprendizagem Mediana de Reuven Feurstein, tem por objetivo: desenvolver a consciência da importância do papel do mediador na promoção das habilidades cognitivas, afetivas e sócias inerentes aos processos de pensamento e de aprendizagem; apresentar e discutir os critérios necessários a mediação efetiva em vários âmbitos de interação professor e aluno, nesse sentido instrumentar os profissionais para melhorar a sua atuação como mediadores nos contextos acadêmico, empresarial, reabilitativo, social e família.

Este curso de formação é composto de uma análise profunda dos seguintes aspectos; análise dos fatores relevantes que afetam a qualidade e a efetividade do processo de aprendizagem, os paradigmas holísticos da aprendizagem nesse sentido a centralidade do papel exercido pelo mediador e suas implicações práticas no seu ambiente e na interação educativa ou reabilitativa. Como mediadores do conhecimento, na fase de alfabetização das crianças, os professores precisam estar atentos aos diferentes acontecimentos que chegam a surpreendê-los, como por exemplo, ao verem de repente uma criança que até então parecia avançar no processo.

Fontana (2000) afirma que é preciso que o adulto assuma o um papel de responsabilidade, e que o mesmo seja realizado com o objetivo claro entre a relação do que é ensino e que é ensinar, sempre levando de forma clara e coesa a condição de ambos os lados dessa prática, de forma coletiva intelectual, mas por isso mesmo, parceiros na relação contraditória do conhecimento.

Apesar de considerar a interação do meio na formação individual, Vygotsky não desconsidera as definições biológicas da espécie humana, mas afirma que estas são sobrepostas ao convívio com o meio, por exemplo, uma criança jamais aprenderá a escrever, apesar de ter habilidades para tal, se estiver no convívio de uma sociedade

que não usa os signos para se comunicar. Entretanto, ao mudar para um ambiente onde as pessoas usem destes para manterem contato, possivelmente a mesma irá desenvolver a prática da escrita, que será viabilizada junto um agente que proporcione o desenvolvimento de tal destreza, (COUTINHO; OLIVEIRA, 2011).

Vale destacar que para que o professor tenha êxito em sua empreitada, a de educar, considera-se como um dos fatores importantes, a afetividade da relação aluno-professor em sala de aula, pois se deve levar em conta que muitas crianças não têm em casa o afeto necessário para alavancar sua autoestima. Entende-se que a afetividade em sala de aula pode auxiliar o professor e o aluno a atingirem seus objetivos, seja este para alfabetizar ou para a apropriação do conhecimento em classes mais avançadas.

A afetividade surge à medida que os seres humanos estabelecem relações entre si e com a natureza, ocasião em que vivenciam emoções e sentimentos, isto é, reagem afetivamente aos conhecimentos. Almeida (1999) O desenvolvimento do ser humano e a consciência de si vão sendo construída pelo sujeito nas suas relações com o outro e isto acontece no dia a dia em sala de aula quando o professor e aluno trocam momentos de afeição respeito nisso resulta em um melhor aprendizado.

O papel da afetividade processo de desenvolvimento da personalidade da criança é imprescindível, já que se manifesta primeiramente no comportamento e posteriormente na expressão. Além disso, a afetividade desempenha um papel fundamental na interação social da criança.

As relações afetivas se evidenciam, pois, a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente Almeida (1999) O olhar do professor para o seu aluno é indispensável para a construção e o sucesso da sua aprendizagem. Isto inclui dar garantia as suas ideias, valorizar sugestões, analisar, acompanhar seu desenvolvimento e demostrar acessibilidade, disponibilizando diferentes conversas. É preciso ter certeza de que cada aluno é diferente um do outro, com diferentes retornos de aprendizagem. Cabe aos professores verem como eles se desenvolvem, dentro de seus limites, mas sempre motivando e estimulando-os com mediação e propostas pedagógicas diferenciadas, que despertem a curiosidade e interesse por partes das crianças.

O que está à disposição dos professores hoje é um corpo de conhecimentos que, se não dá conta de tudo, pelo menos ilumina os processos através dos quais as crianças conseguem ou não aprender certos conteúdos (WEISZ, 2002).

> Um grande contingente de crianças convive na escola restrita pelos textos e materiais didáticos que circulam em seu contexto social, limitado pelos seus espaços mediadores de práticas e em especial, por uma prática pedagógica que, assumindo a lamentação como escudo, se exime de realizar o que é preciso: esforçar-se por ensinar a ler, escrever, falar, a ouvir; esforçar-se por cada um a seu modo, suprir necessidades culturais que os outros espaços não são capazes de provocar. (MELLO,2004, p.53).

Outro aspecto importante quando se analisa a ação docente é que o professor hoje se mantém mais aberto a novas ideias e estratégias, ou seja, há uma tendência por partes dos professores em melhorar sua prática através da reflexão sobre a própria ação com o objetivo de superar suas deficiências e desenvolver aspectos positivos, tanto no que se refere à interação professor-aluno, como na qualidade do processo de aprendizagem (BORTONI-RICARDO, 2008).

Muitas vezes, o professor de sala de aula não utiliza métodos que facilitem o aprendizado de seu aluno especificamente, porém na sala de PIBID, onde acontece um aprendizado mais direcionado a criança com dificuldade, isso se torna um diferencial no trabalho realizado dessas crianças que são atendidas em pequenos grupos. Frequentemente o discurso é diferente da prática, que é quando o verdadeiro aprendizado acontece. Os resultados positivos acontecem e é percebido por meio da melhora no desempenho escolar dessas crianças na sala de regular, e, isso traz benefícios tanto para os alunos quanto para os próprios bolsistas que veem o resultado de seus esforços.

Santos (2013) fala a respeito da heterogeneidade que possibilita não deixar o professor se abater com a variedade de adversidades e até mesmo, de utiliza-las para crescer. E uma das causas do fracasso do ensino é que tradicionalmente, a prática mais comum era aquela onde professor apresenta o conteúdo partindo de definições, exemplos, demonstração de propriedades, seguidos de exercícios de aprendizagem, pressupondo que o aluno aprendia pela reprodução. Considerava-se que uma reprodução correta era evidência de que ocorreria aprendizagem significativa. Essa prática não foi eficaz, pois a reprodução correta poderia ser apenas uma simples indicação de que o aluno aprendeu a reproduzir, mas não aprendeu o conteúdo.

Entende-se que, grande parte dos professores que atua nas salas regulares não tem uma preparação adequada, tendo sempre no seu pensamento que teriam em sala de aula alunos dedicados e exemplares, que só lhe trariam alegrias. Neste caso, existe uma homogeneidade dentro das salas de aula alunos de todos os tipos e culturas e perspectiva de vida totalmente diferentes, que se refere aos padrões imaginados pelo professor. Por isso a importância de entender o trabalho que um professor mediador deve fazer para conseguir atingir os objetivos.

Almeida (2008) ressalta que nenhum professor, mesmo adquirindo vários tipos de saberes através de muitas leituras e vivencias em várias culturas distintas, conseguirá chegar a atingir todos os seus objetivos com seus alunos nesse sentido percebe-se que mesmo com as necessidades dos professores diante dos conflitos e dilemas de suas atividades de ensinar, ocorre de certa forma uma conscientização do professor que sua prática envolve um comportamento de observação, reflexão auto crítica para reorganizar suas ações.

Lindgren (1971) fala que integrar de forma que se desempenhe de uma maneira que não estejam em conflito básico com seu próprio conhecimento, e uma certa distância entre as expectativas da comunidade escolar sobre o professor e o que o mesmo espera de si mesmo, podendo fazer do ensino uma tarefa difícil e cansativa, resultando na instalação de um conflito em que o educador se sente confuso e inseguro em relação acredita ser o ideal em sua tarefa pedagógica.

Para Dolzani e Rego (1997) a ideia de mediar na escola, através de uma perspectiva Vygotskiana, coloca que a construção do conhecimento está diretamente ligada com à interação entre sujeito e o meio, sujeito e objeto. Desta forma, se pensa que as escolas apenas valorizam a homogeneidade dos alunos, e nesse sentido os mesmos podem não ser bem-sucedidos em seus propósitos, pois percebe-se pela ideia de mediação e troca, que a heterogeneidade dos alunos tem grande importância. Isto acontece porque os diferentes podem ser bem mais criativos e compartilhar novos conhecimentos que em várias ações são compreendidos.

7 MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa se caracteriza como descritiva, pois de acordo com Gil (2008), busca descrever características de um determinado grupo ou população, permitindo que se estabeleçam relações entre suas variáveis. Estas ainda têm por objetivo levantar opiniões, atitudes ou crenças de um determinado grupo.

Entretanto, a pesquisa é um conjunto de ações que apontam descobertas de novos conhecimentos em uma determinada área. Sendo assim, no meio acadêmico, a pesquisa é considerado um dos pilares da atividade universitária, em que os pesquisadores têm como objetivo produzir conhecimento para uma disciplina acadêmica, contribuindo para o avanço da ciência e para o desenvolvimento social como afirma Gil (2008).

Demo (1996) faz referência a pesquisa como uma atividade cotidiana considerando-a uma atitude, um questionamento sistemático crítico e criativo, ou seja, mais uma intervenção competente da realidade, ou melhor um diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático.

Entretanto, do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa do tipo qualitativa se caracteriza como um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas fenômenos da realidade. Segundo Oliveira (2005), esse procedimento visa buscar informações fidedignas para explicar com profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto da pesquisa.

Quanto aos objetivos a pesquisa objetiva-se a dar uma explicação geral sobre determinado fato por meio da delimitação de estudo bibliográfico, leitura e analise documentos, constituindo a primeira etapa da investigação de modo mais amplo. De acordo com Gil (1991), visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Nesse contexto aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o “Porque” das coisas, desse modo requer o uso do método observacional.

Portanto, os dados obtidos levaram a interpretar a relação do professor de Educação Física com o planejamento de ensino como algo que requer uma conclusão ampliada. No entanto a população a qual foi aplicado esse projeto, se caracterizou por professores de Educação Física da Escola Municipal Presidente Garrastazu Médici e a amostra foi caracterizada com professor do 8ª ano do ensino fundamental.

8 MARCO ANALITICO

Para o levantamento de dados bibliográficos, foi priorizado obras que tratassem especificamente do planejamento no contexto escolar e seus vários segmentos, ao que tange a sua importância para escola professores e o ensino aprendizagem dos alunos, nesse sentido vale ressaltar a importância do planejamento que Gandin (2010) O planejamento e um plano ajudam a alcançar a eficiência, IstoÉ, elaboram-se planos, implanta-se um processo de planejamento a fim de que seja bem-feito aquilo que se faz dentro dos limites previstos para aquela execução.

Nessa perspectiva Hengemulhe (2010), comenta que a escola é um espaço de promoção do ser e do conviver, a qual deva ser um ambiente tranquilo e bem organizado, fazendo da escola um local de formação de sujeitos emocionalmente saudáveis conscientes da sua importância para com a sociedade, para poder intervir de forma crítica nos vários contextos que irá está inserido.

É possível acreditar em uma modificabilidade cognitiva estrutural e entender o homem como alguém capaz de se modificar, alguém que está em constante e contínuo processo; capaz de conscientizar-se do que sabe e ampliar seus conhecimentos a partir de uma mediação. O professor representa a figura deste mediador que está entre o mediado e a realidade que os cerca. Nesta relação, sempre deve existir mais do que o profissional: devem existir sentimentos que alicercem o que há nas pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

O papel de qualquer escola deve sempre estar ligado aos seus ideais, no que deseja aos seus estudantes e à atuação destes dentro do grupo a que pertencem. A preocupação da escola é a de fazer com que o educador participe do seu grupo ativamente, apropriando-se de valores, crenças e conhecimentos adequados. O compromisso dos educadores vai além da simples necessidade de repassar conteúdos acumulados no decorrer da História e preparar os que estão sob sua responsabilidade somente para o mercado de trabalho, mesmo sabendo que vivemos numa sociedade capitalista onde o só se pensa em dinheiro.

Educador é mais que ser professor é aquele que se prepara para ser o mediador do processo de ensino aprendizagem dos alunos para a vida sua vida

profissional e pessoal, lhe dando possibilidades para se inserir na sociedade como cidadãos críticos e pensantes pois se responsabiliza em desenvolver neste diferentes habilidades e competências de leitura e escrita. Acredita que a tarefa de ensinar alguém a ler e a entender o mundo é bastante desafiadora e, ao mesmo tempo, traz um retorno gratificante. Todos os educadores têm esta tarefa a cumprir.

Nos tempos atuais, saber lidar com novas situações; saber se modificar e ampliar conhecimentos; ter estratégias para resolver problemas; conviver em grupo e saber se relacionar; apontar sugestões são características necessárias a todas as pessoas, em qualquer momento, dentro e fora da escola. Portanto, é importante pensar em tudo isso quando se quer ser um bom educador e no seu papel dentro da sociedade, nestes tempos em que há muitas mudanças e exigências.

Segundo Saviani (2013) a educação tem um sentido amplo e significativo para todos tanto na vida pessoal como social, é um fenômeno peculiar dos seres humanos e por esse motivo, entender a natureza da educação passa necessariamente, pelo entendimento da natureza humana. Para o autor, o que nos toma diferentes dos outros animais, que se adaptam á realidade natural e têm a sua existência assegurada naturalmente, é que homem necessita produzir as suas próprias condições de existência adaptando a natureza em que vive em constante contato para si mesmo.

Saviani (2008) ressalta que através do saber escolar, a escola deve propiciar um conjunto amplo de saberes para que os alunos tenham uma compreensão crítica da organização e da dinâmica das formas de produção da existência humana. O domínio desses conhecimentos que são proporcionados pelos professores como os sistematizados e as manifestações existentes no contexto cultural que estão inseridos, esses pressupostos que foram citados devem ser reconhecidos como produtos e instrumentos indispensáveis para a produção da existência humana.

O planejamento em sala de aula pode ser visto numa ótica bem organizada na medida que envolve posicionamentos, opções, jogos de poder, e de fato muito compromisso por parte do professor, nesse sentido vale ressaltar que, Vasconcellos (2007), afirma que planejar no sentido autêntico, é para o professor uma porta de preparação para um bom planejamento e torna-se uma ferramenta de trabalho intelectual, a construção do planejamento durante o ano letivo é uma maneira de

ajudar o professor de Educação Física a organizar a suas aulas e conteúdo para melhorar a sua didática e o ensino aprendizagem dos alunos.

Desse modo, Segundo Vasconcellos (2007), a ação de planejar acompanha o indivíduo desde dos tempos antigos da evolução humana. Todos os seres humanos planejam vários tipos de ações desde atos mais simples até as mais complexas, na tentativa de transformar e aperfeiçoar suas vidas ou as das pessoas que as rodeiam. Porém, não é só na vida pessoal que as pessoas planejam. Assim, O planejamento abrange vários setores da vida social e um deles é o contexto escolar.

Para Aguiar e Marçal (2010), o planejamento em Educação Física, vem sendo discutido em muitos estudos de educação escolar, sendo este uma forma dinâmica para o bom desenvolvimento das aulas. Em resumo, este trata de ações planejadas para alcançar os objetivos da problemática trabalhada, gerando assim aos sujeitos inseridos no contexto um melhor desempenho nas aulas, anulando as suas indagações sobre as atividades aplicadas, podendo ampliar e aprimorar suas habilidades ocultas. Assim sendo é necessário que o professor articule seu planejamento de acordo com a realidade dos seus alunos.

Nesse sentido, Libâneo (1994) salienta que o planejamento de ensino-aprendizagem deve articular-se ao planejamento da escola e aos planos de aulas, portanto, não pode ser uma ação separada, e sim conjunta, oferecendo a possibilidade de crescimento e desenvolvimento aos alunos, como também a evolução da escola. Uma vez que, o planejamento de ensino-aprendizagem se expressa na organização intencional de que o professor para atender as necessidades do cotidiano escolar, na qual pode ser subdividido em plano de disciplina, ou de curso, que é de fundamental importância.

Assim, o plano de unidade, que é o planejamento de um programa; e o plano de aula, nada mais é do que um detalhamento do plano de ensino para a prática da sala de aula. Para Vasconcellos (2007), o planejamento apresenta algumas finalidades de ensino e aprendizagem, tais como: possibilitar a reflexão e a (re) significação do trabalho como também resgatar o espaço de criatividade do educador, organizando adequadamente o currículo para estabelecer a comunicação com outros professores e alunos; resgatar o saber docente, a cultura pedagógica do grupo da escola, dentre outras.

Planejar é acima de tudo organizar os conteúdos ou práticas educativas de acordo com a realidade da escola, na qual todos possam se sentir bem e aprender

juntos, planejar é tentar prever o imprevisível mesmo que a realidade da escola seja nada simples e a sala de aula, é muito dinâmica logo cada dia de aula aparece uma realidade diferente ou uma situação diferente, problemas que tem que ser levados em consideração tanto por parte dos alunos como também do professor que muitas das vezes está desmotivado para realizar seu planejamento.

Souza (2005) corrobora de forma muito clara dizendo que o planejamento de ensino-aprendizagem deve ser compreendido de forma eternizada às relações que se produzem entre a escola e o contexto histórico-cultural em que a educação se realiza, ponderando as articulações entre o planejamento do ensino-aprendizagem e o planejamento integral da escola, especificado no Projeto Político Pedagógico, apontando os elementos integradores entre a escola e o contexto social.

Diante de tais afirmações devem constar em pauta alguns elementos relacionados ao estudo real da escola em relação ao contexto e a organização do trabalho didático do professor na sala de aula, nesse sentido vale ressaltar o domínio em sala de aula, as formas que o professor transmite os conteúdos onde muitas das vezes se torna um mero transmissor de informações os alunos não assimilam de forma coerente, nesse sentido foi até citado que uma forma de fazer com que os alunos participem mais das aulas são os projetos onde os mesmo constroem e começam a interagir mais entendendo melhor as suas próprias linguagens.

A Educação Física escolar tem um contexto muito amplo, logo é uma ferramenta e um caminho que deve ser seguido, a educação consegue o poder de transformar a pessoas, mas só a escola de forma isolada não consegue, nesse sentido vale ressaltar a importância da família e de outros elementos necessários para que isso se concretize de forma eficaz. Segundo Libâneo (2013) A escola e os professores e os alunos fazem parte de uma gama de dinâmicas e relações sócias, e tudo isso de fato que acontece no meio escolar, está interligado com influências econômicas, políticas e culturais.

Falar de planejamento é ter uma oportunidade de corroborar com vários aspectos importantes que se interligam para uma boa eficiência no ato de planejar, são eles os planos da escola, planos de ensino e planos de aula, diante disso vale ressaltar que o professor também inclui previsões de atividades didáticas que organizam e coordenam os objetivos propostos. Que segundo Libâneo (2013) todos esses segmentos são meios para se programar as ações docentes, mas também são

momentos de pesquisas e reflexões acerca do que se remete no ensino aprendizagem dos alunos.

A importância de projetos para escola se remete a falar da magnitude dos envolvimentos de todos que estão presentes no contexto e porque não falar, também da família e da sociedade que se insere cada vez mais nesses acontecimentos, Almeida (2002) ressalta que os alunos envolvidos nesse processo construam seus projetos tendo em vista discutir sobre uma problema encontrado no seu cotidiano ou de um assunto relacionado com os estudos de certa disciplina, nesse sentido vale ressaltar a importância que é dada aos projetos pelos alunos, como se fosse um momento que aproveitam para interagir e trocar conhecimentos.

Outro fator importante a ser citado é a formação dos professores que muitas das vezes o mesmo tem a sua graduação mas prefere ver o tempo passar e não atualiza seus conhecimentos, Centro (2013) a formação dos professores contribui para mediação da aprendizagens, tendo como objetivo desenvolver a consciência da importância do papel do professor na promoção das habilidades cognitivas, afetivas e sócias inerentes aos processos de pensamento e de aprendizagem apresentar e discutir os critérios necessários à mediação efetiva em vários âmbitos de interação professor e aluno e família.

9 CONSIDERAÇOES FINAIS

No decorrer desse trabalho busquei discutir sobre o planejamento nas aulas de Educação Física no contexto escolar e outras temáticas que abrangem e discorrem sobre o mesmo, o planejamento em sua ótica fala que quando se antecipa mentalmente uma ação, lhe é possível uma organização das suas aulas e seus conteúdos dando sentido e significado, vale ressaltar importância do planejamento em sala de aula onde o mesmo já não tem a função reguladora dentro das escolas, ele serve como um instrumento fundamental para organizar e auxiliar o trabalho do professor tendo em vistas também sua relação com as necessidades do alunado daquele contexto.

Desta forma, pensar sobre o planejamento na escola o mesmo deve ser construído de forma coletiva uma ação conjunta entre todo corpo docente e direção. Partindo desse entendimento o planejamento não se dá apenas por um indivíduo, ou a disciplina de Educação Física por si só, mas isso é possível através de uma boa articulação de todos os componentes curriculares pertencentes na escola e isso favorece a todo processo educacional e ensino aprendizagem do aluno.

É importante destacar a relevância que o professor de Educação Física tem no contexto escolar e através do seu planejamento. Partindo dessa premissa existem algumas modalidades que articulam entre si, os planos que são instrumentos que servem como um guia para ação do docente onde os mesmos devem apresentar ordem sequencial como, objetividade, coerência, flexibilidade, plano da escola que é um tipo mais geral que sintetiza de uma lado as ligações do projeto pedagógico da escola que nesse sentido é mais amplo, plano de ensino uma previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou um semestre que o mesmo é dividido por unidades, o professor determina quis conteúdos serão trabalhados e os objetivos que deveram ser alcançados.

Nessa perspectiva, conclui-se que as ações que são realizadas no planejamento e que se articulam com a parte pedagógica efetiva da escola com êxito podem contribuir de forma eficaz com os professores de Educação Física objetivando amenizar os problemas que são detectados na escola. Nesse sentido vale destacar a importância que através de uma organização de um planejamento eficaz o professor consegue transforma o seu alunado para vida social, através do ato de participar, opinar, questionar e sugerir nas várias situações que irão aparecer na vida.

É importante destacar também a importância de projetos no processo de ensino aprendizagem e planejamento também onde o mesmo passa por algumas etapas, sendo as principais a construção e execução que fazem relação com planejamento, e vale frisar que projetos eles quebram aquelas aulas monótonas onde o professor passar a ser um mero transmissor de conhecimento não havendo um feedback. Outro fator a ser citado é também a formação dos Profissionais de Educação Física, logo uma boa parte tem formação especifica na área, isso acaba fragilizando mais ainda a profissão nesse sentido deve-se buscar uma formação continuada para adquirir cada vez mais conhecimentos e vivências para a atuação de professor.

É a partir dessa linha de pensamento que o ato de planejar se torna eficiente, e vale salientar que os principais atores que estão inseridos no contexto escolar que são os professores, e de certa forma o Profissional de Educação Física que foi o fator principal de toda essa discussão e a sua relação com o planejamento nas aulas, onde muitas das vezes mesmo não ocorre e nesse sentido fragiliza todo o processo de organização da unidade escolar como também o processo de ensino aprendizagem dos alunos, dessa forma entende-se que o planejamento ele contribui em vários aspectos no ensino aprendizagem que deve ser articulado ao planejamento da escola e aos planos de aula.

Portanto, o planejamento não pode ser uma ação isolada, e sim conjunta, oferecendo a possibilidade de crescimento e desenvolvimento dos alunos, como também a evolução da escola. O planejamento deve ser compreendido de forma estreitamente vinculada às relações que se produzem entre a escola e o contexto histórico-cultural em que a educação é realizada e pressupõe-se que a formação de um professor de Educação Física deve oferecer condições para que o profissional cumpra com essa tarefa, que totalmente inerente à ação docente. o estudo se justifica pela importância do planejamento em todos os níveis de ensino para o bom

desenvolvimento das aulas de Educação Física, para o crescimento profissional, buscando uma prática pedagógica consciente, intervindo na realidade escolar e criando condições de maior aprendizagem na formação do indivíduo

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Elton José da Silva & MARÇAL, Isabela Lobato. **O Norte da Educação Física e Ciências do esporte**: História e desafios para os dias atuais. Belém do Pará: GTT, 2010.

ALMEIDA**, A.R.S.A emoção na sala de aula. Campinas**:Parirus,1999

BORTONI-RICARDO,S.N Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial,2004.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística . São Paulo: Scipione, 2002_____. Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.

DOLZAN, Cecilia: REGO, Tereza Cristina. Vygotski: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis:Vozes,1997.

FONTANA, R.A.C Mediação pedagógica na sala de aula..3.ed. Campus: Autores Associados, 2000.

FREIRE , Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Danilo. **O planejamento como ferramenta de transformação da práticaeducativa.**Disponívelem:www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta_(completo). doc. Acesso em: 20/04/2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÄNEO, José Carlos. **Didática**. 21ª. São Paulo: Cortez, 1994.

LINDGREN, HC Picicologia na sala de aula: o professor e o processo ensino-aprendizagem ao livro técnico.Rio de Janeiro, 1971, v.2.

LUCK, **Heloísa Planejamento em orientação** / Heloisa Luck- Petrópolis: Vozes,1991, 128p,

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em: 20/04/2016.

MELLO, M.C.; RIBEIRO, A.E.A. Letramento: significados e tendências. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NEIRA, M. G. **Educação física:** desenvolvendo competências**.** São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, S. L. de. Metodologia da pesquisa. In: _____. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. cap. 3, p. 103-232.

SOUZA, A. R. e colaboradores. **Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: UFPR, 2005, p. 27-42.

SCARPATO, Marta. **Didática e Desenvolvimento Integral**. 1 ed. – São Paulo: Avercamp. 2012.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956- Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político- Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização, 24ª ed.